



RESEARCH ARTICLE

INSTITUTO DE DEFESA NACIONAL ANGOLANO NA PRESERVAÇÃO DA DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA: UMA ANÁLISE ANDRAGÓGICA E ESTRATÉGICA LINEAR

* **Lourenço Kwenda**

Doutorando em Gestão Empresarial pela Universidade Internacional Iberoamericana do México

ARTICLE INFO

Article History:

Received 15th December, 2025

Received in revised form

25th January, 2026

Accepted 18th February, 2026

Published online 29th March, 2026

Keywords:

Defesa Nacional; Segurança Pública;
Políticas Públicas; Sistema de Segurança
Nacional; Formação Estratégica; Angola.

*Corresponding author:

Lourenço Kwenda

ABSTRACT

O presente artigo científico analisa o impacto do Instituto de Defesa Nacional (IDN) na preservação da Defesa e Segurança Nacional em Angola, destacando o seu papel na formação estratégica de quadros civis e militares, na consolidação das Políticas Públicas de Defesa e Segurança Nacional e no fortalecimento do Sistema de Segurança Nacional. A investigação adopta uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e enquadramento jurídico-institucional angolano. Conclui-se que, num contexto marcado por desafios como o terrorismo, o crime organizado transnacional, a cibercriminalidade e as ameaças híbridas, o IDN assume-se como um centro de excelência para a produção de conhecimento estratégico e para o fortalecimento da soberania nacional, através da andragogia e estratégias lineares por se constituir um pilar essencial na consolidação da Defesa e Segurança Nacional em Angola, contribuindo para a estabilidade institucional, a preservação da paz e o desenvolvimento sustentável do país. O IDN afirma-se como pilar basilar e fundamental na promoção da cultura estratégica, na articulação interinstitucional e na capacitação técnica para a governação da segurança, contribuindo directamente para a estabilidade, soberania e desenvolvimento nacional.

Copyright ©2026, Lourenço Kwenda. 2026. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lourenço Kwenda. 2026. "Instituto de defesa nacional angolano na preservação da defesa nacional e segurança pública: uma análise andragógica e estratégica linear." *International Journal of Current Research*, 18, (03), 36470-36477.

INTRODUCTION

A defesa e a segurança nacional constituem funções essenciais do Estado moderno, assegurando a preservação da soberania, da integridade territorial e da ordem constitucional. Em Angola, o contexto pós-conflito armado, a consolidação democrática e os desafios contemporâneos como o terrorismo, o cibercrime, os crimes transnacionais organizados e os impactos da inteligência artificial exigem uma abordagem estratégica e integrada da segurança. Neste cenário, o Instituto de Defesa Nacional assume um papel determinante enquanto instituição vocacionada para o estudo, investigação e formação em matérias de Defesa e Segurança Nacional, promovendo a articulação entre os diferentes órgãos que intervêm na administração da segurança pública e defesa do Estado.

Enquadramento Teórico: Instituto de Defesa e Segurança Nacional

Definição

O Instituto de Defesa Nacional é um órgão de formação metódica vinculado ao Ministério da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria que se dedica ao estudo, à investigação e à formação nas áreas da defesa e segurança nacional. Ele promove cursos, palestras, workshops e seminários que envolvem tanto militares como civis, com o objectivo de fortalecer a cultura de defesa e a capacitação estratégica do Estado.



FONTE: IDN

Figura 1. Logomarca Idn

A Defesa Nacional pode ser entendida como o conjunto de medidas políticas, militares, económicas, sociais e diplomáticas destinadas a garantir a independência, soberania e integridade territorial do Estado (Buzan, 1991). Já a Segurança Nacional evoluiu de uma concepção estritamente militar para uma abordagem multidimensional, integrando dimensões humanas, económicas, ambientais e tecnológicas. Segundo Clausewitz (1832), "a guerra é a continuação da política por outros meios", o que reforça a necessidade de articulação entre estratégia política e instrumentos de defesa. No contexto africano, a segurança assume igualmente uma dimensão regional, alinhada aos princípios da União Africana e da SADC, promovendo estabilidade e cooperação interestatal.



Fonte: Imagens da internet

Figura 2. Faa dimensão regional em coordenação com os princípios da sadc

Objectivos: Os objectivos do Instituto de Defesa Nacional (IDN), inserem-se diretamente na lógica de fortalecimento do Sistema de Defesa e Segurança Nacional, atuando como um centro de produção de conhecimento estratégico, formação de lideranças e apoio à formulação de políticas públicas. Neste contexto, destacam-se os seguintes objectivos:

Formação estratégica de quadros superiores do Estado: o IDN tem como objectivo capacitar dirigentes civis, militares e responsáveis institucionais ligados ao sistema de defesa e segurança nacional. Esta formação visa desenvolver competências em análise estratégica, planeamento, gestão de crises e compreensão das dinâmicas geopolíticas e geoestratégicas que influenciam a segurança do Estado.

Desenvolvimento do pensamento estratégico nacional: o Instituto procura fomentar a reflexão minuciosa e estratégica sobre os interesses nacionais, as ameaças emergentes e os desafios da segurança contemporânea, promovendo debates académicos e institucionais que contribuam para o fortalecimento da visão estratégica do Estado.

Produção de investigação científica em defesa e segurança: é um dos objectivos centrais, consiste em incentivar e desenvolver estudos científicos nas áreas da defesa e segurança nacional, contribuindo para a consolidação de um corpo de conhecimento especializado que apoie a tomada de decisões estratégicas.

Apoio à formulação e avaliação de políticas públicas de defesa e segurança: o IDN desempenha igualmente um papel de apoio técnico e analítico às instituições do Estado, produzindo estudos e recomendações que podem contribuir para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas com a defesa e a segurança nacional.

Promoção da coordenação interinstitucional: o Instituto constitui um espaço privilegiado de diálogo e cooperação entre diferentes instituições que integram o sistema de defesa e segurança nacional.

Consolidação da cultura de defesa e segurança nacional: outro objectivo relevante é promover a cultura de defesa na sociedade, sensibilizando as elites políticas, académicas e institucionais para a importância da protecção da soberania, da integridade territorial e da estabilidade do Estado.

Análise estratégica e prospectiva de cenários de segurança: o IDN dedica-se também à análise de cenários estratégicos e à antecipação de riscos e ameaças, contribuindo para o desenvolvimento de mecanismos de prevenção e resposta no quadro do sistema de defesa e segurança nacional.

Importância: O Instituto de Defesa Nacional assume um papel estruturante no fortalecimento das capacidades estratégicas do Estado, atuando simultaneamente nos domínios da formação, investigação, análise estratégica e apoio à governação da segurança. A extrema importância do Instituto de Defesa Nacional (IDN) no quadro do Sistema de Defesa e Segurança Nacional manifesta-se na sua função estruturante enquanto plataforma estratégica de formação, investigação e produção de conhecimento especializado, orientada

para o fortalecimento das capacidades institucionais do Estado. Num contexto internacional marcado pela crescente complexidade e ameaças, pela interdependência entre segurança interna e externa e pela emergência de riscos híbridos, o IDN assume-se como um instrumento essencial para a consolidação de uma visão estratégica integrada da defesa e da segurança angolana. Vale realçar que, o IDN desempenha um papel determinante na formação de lideranças a todos níveis, capacitando dirigentes civis, militares e responsáveis institucionais para a compreensão multidimensional dos desafios contemporâneos de segurança. Ao desenvolver competências em análise estratégica, planeamento e gestão de crises, o IDN contribui para elevar o nível de racionalidade e eficácia na tomada de decisões no domínio da governação da defesa e segurança nacional. Destaca-se também a sua estratégia andragógica como centro de reflexão e produção científica, promovendo o estudo sistemático das dinâmicas geopolíticas, geoestratégicas e securitárias que influenciam a estabilidade do Estado. Através da investigação e da difusão do conhecimento, o IDN contribui para o aprofundamento do pensamento estratégico nacional e para a consolidação de uma base teórica que sustente a formulação de políticas públicas no sector da defesa e segurança. Outro aspecto relevante da sua importância reside no papel de interface entre o meio académico e as instituições do Estado, permitindo a articulação entre conhecimento científico e prática institucional. Essa interação favorece a elaboração de análises e recomendações estratégicas que podem apoiar os decisores políticos na definição, implementação e avaliação das políticas de defesa e segurança. Adicionalmente, o Instituto promove a coordenação e o diálogo interinstitucional, reunindo diferentes actores do sistema de defesa e segurança, incluindo forças armadas, forças de segurança, serviços de inteligência e outras estruturas governamentais em espaços de formação e debate estratégico. Essa dinâmica contribui para o fortalecimento da cooperação institucional e para a construção de respostas mais integradas face às ameaças que afetam a segurança nacional. Entretanto, o IDN assume também um papel relevante na promoção da cultura de defesa e na antecipação estratégica de riscos, incentivando a consciência nacional sobre a importância da protecção dos interesses estratégicos do Estado e desenvolvendo análises prospectivas que permitam identificar tendências e cenários futuros no ambiente de segurança. Deste modo, o Instituto de Defesa Nacional afirma-se como um pilar fundamental na arquitetura institucional da defesa e segurança nacional, contribuindo simultaneamente para a formação de líderes estratégicos, para a produção de conhecimento especializado e para o reforço da capacidade do Estado em responder de forma eficaz aos desafios contemporâneos da segurança.

Instituto de Defesa Nacional: Missão e Impacto Estratégico: O Instituto de Defesa Nacional tem como missão central a promoção do pensamento estratégico nacional, através da formação de altos quadros da Administração Pública, das Forças Armadas, da Polícia Nacional, Serviços de Inteligência Militar, Investigação Criminal e de outros órgãos de defesa e segurança. A formação em Defesa e Segurança Nacional tem um público-alvo diversificado, pois trata-se de uma área transversal que envolve Estado, sociedade e instituições estratégicas. Todavia, seus principais públicos são:

Decisores Políticos e Altos Quadros do Estado Angolano: responsáveis pela formulação, implementação e fiscalização de políticas públicas ligadas à defesa e segurança, nomeadamente:

- Membros do Governo
- Deputados e assessores parlamentares
- Governadores provinciais e administradores municipais
- Altos dirigentes da Administração Pública

Forças Armadas: público-alvo permanente, por se tratar de profissionais que necessitam de atualização contínua em estratégia, geopolítica, inteligência e gestão de crises, incluindo oficiais superiores e generais, quadros técnicos e estratégicos, bem como, formandos em academias militares

Órgãos de Segurança Interna e Investigação: público-alvo permanente, dada a sua especificidade, os integrantes destes órgãos

são formados estrategicamente para aprimorar análise de risco, combate ao crime organizado, terrorismo e ameaças híbridas, fazendo parte deste os seguintes:

- Polícia Nacional
- Investigação Criminal
- Serviços de inteligência
- Serviços de migração

Magistrados e Operadores da Justiça: por se considerar que a compreensão da dimensão estratégica da segurança nacional fortalece a articulação entre justiça e defesa, fazendo parte:

- Juízes
- Procuradores
- Advogados do Estado

Académicos e Investigadores: responsáveis pela produção científica qualificada reforça o pensamento estratégico nacional na especialidade de defesa e segurança, fazendo parte:

- Docentes universitários
- Estudantes de pós-graduação
- Centros de pesquisa em relações internacionais, ciência política e estudos estratégicos

Gestores de Infraestruturas Críticas: por serem os responsáveis pela protecção de infraestruturas críticas é componente central da segurança nacional., destacando-se:

- Energia
- Telecomunicações
- Transportes
- Sistema financeiro

Setor Privado Estratégico: empresas que operam em áreas sensíveis (mineração, petróleo, logística, tecnologia) necessitam de formação em gestão de riscos e compliance estratégico.

Sociedade Civil e Líderes Comunitários: em contextos de prevenção da radicalização, conflitos locais ou desinformação, a formação pode ser direcionada a:

- ONGs
- Líderes religiosos
- Jornalistas
- Organizações juvenis

A formação em defesa e segurança nacional não é direcionada unicamente para o sector militar. Trata-se de um instrumento de fortalecimento da governação estratégica, exigindo abordagem multidisciplinar e interinstitucional. Considerando o seu interesse recorrente na área de segurança e defesa nacional, existem órgãos sensíveis e estratégicos que se consideram permanentemente fundamental a garantia da formação contínua, dado o desenvolvimento tecnológico e global.



Formação Estratégica de Quadros

A metodologia formativa adoptada pelo IDN caracteriza-se por:

Ensino interdisciplinar: O ensino interdisciplinar no Instituto de Defesa Nacional (IDN) constitui um dos pilares estruturantes da formação estratégica em Angola, especialmente no domínio da Defesa e Segurança Nacional. A complexidade das ameaças contemporâneas, dentre eles o terrorismo, cibercrime, conflitos híbridos, criminalidade transnacional organizada, instabilidade económica e riscos ambientais, exige uma abordagem que ultrapasse a visão tradicional exclusivamente militar e integre múltiplas áreas do saber. O ensino interdisciplinar no IDN baseia-se na articulação entre diferentes campos científicos, tais como: ciências Militares e Política, Relações Internacionais, Direito (constitucional, internacional e penal), Economia, Sociologia, Psicologia, Administração Pública, Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa integração permite aos comandos do IDN, desenvolverem uma visão sistémica da Segurança Nacional, compreendendo-a como um fenómeno multidimensional, que envolve não apenas a defesa territorial, mas também a estabilidade institucional, a coesão social e o desenvolvimento sustentável.



Fonte: autor

Figura 4. Análise Interdisciplinar

O Ensino Interdisciplinar, é desafiante e requer uma andragogia adaptativa e contínua, que reflita a abordagem global em estrito acompanhamento de conflitos a nível do mundo. Apesar dos avanços, que Angola tem vindo a consolidar no domínio da Segurança Pública e Defesa Nacional, persistem desafios que carecem de atenção permanente e investimento considerável que assegurem a necessidade de maior produção científica nacional em matérias de Defesa e Segurança, actualização constante face às novas ameaças (IA, ciberataques, guerra híbrida), maior integração tecnológica no processo formativo e fortalecimento da cooperação internacional, sem deixar de parte o plano estratégico de respostas à ameaças futuras.



Fonte: Imagem da Internet

Figura 5. Plano de Resposta

O reforço do ensino interdisciplinar no IDN deve caminhar para uma perspectiva futura com a criação de centros de estudos estratégicos

especializados em matérias de Defesa e Segurança, cooperação com universidades nacionais e estrangeiras, formação contínua de altos quadros do Estado, Incorporação de inteligência artificial e análise de dados estratégicos para identificar vulnerabilidades. O ensino interdisciplinar no Instituto de Defesa Nacional representa uma ferramenta estratégica para a consolidação da Defesa e Segurança Nacional em Angola. Ao integrar saberes, promover pensamento crítico e fortalecer a cooperação civil-militar, o IDN contribui decisivamente para a construção de um Estado mais resiliente, preparado e estrategicamente orientado para enfrentar os desafios do século XXI.

Estudos de caso nacionais e internacionais: A metodologia de estudo de casos consiste em analisar situações reais (ou realísticas) extraídas de acontecimentos concretos para desenvolver competências de interpretação, tomada de decisão, síntese de informação, planeamento estratégico e raciocínio crítico. O Instituto de Defesa Nacional não se dedica apenas na transmissão de conteúdo teórico, o estudo de caso coloca o auditor frente a um problema real ou simulado que exige interpretação de dados, análise de contexto, identificação de soluções, defesa de decisões e estratégias e reflexão sobre consequências.

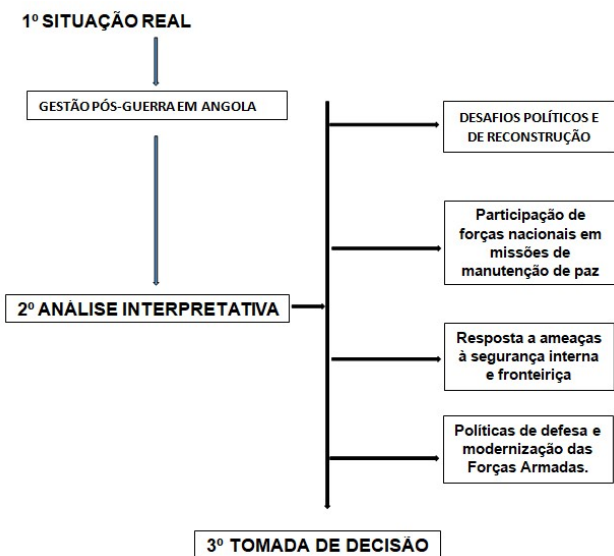


Fonte: Autor

Figura 6. Estudo de Casos Nacionais

Essa metodologia é particularmente valiosa no contexto do Instituto de Defesa Nacional (IDN) porque desenvolve habilidades centrais para profissionais de defesa no processo de tomada de decisão em contextos complexos e incertos, pensamento estratégico, gestão de crises, avaliação de riscos políticos, militares, econômicos e sociais, liderança e trabalho em equipe. O método andragógico promove integração entre teoria e prática, uma vez que os estudos de caso fazem a ponte entre conceitos acadêmicos e sua aplicação no mundo real.

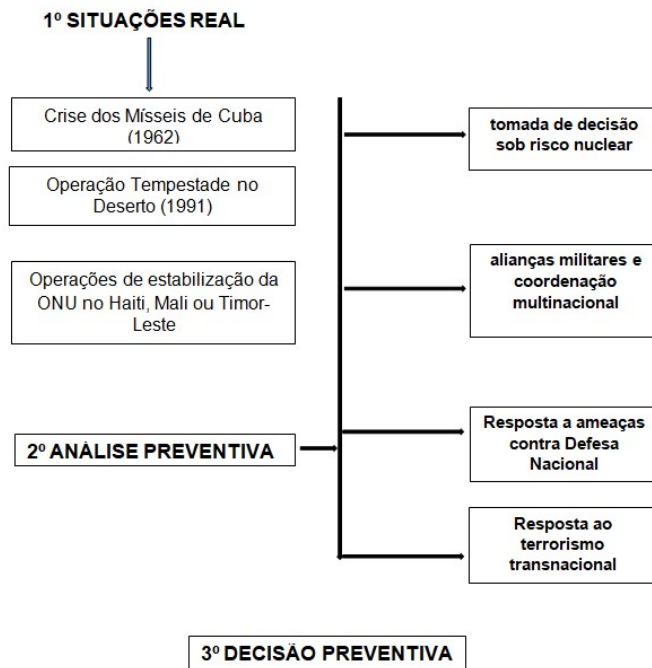
Esquema Andragógico Estratégico de Análise de Caso Nacional



Analisar um caso nacional no sistema de defesa e segurança nacional é fundamental porque permite compreender, na prática, como o Estado previne, gere e responde a ameaças que colocam em risco a soberania,

a ordem constitucional e a estabilidade interna. No contexto de Angola, por exemplo, essa análise ganha ainda mais relevância tendo em conta os desafios regionais. O estudo de um caso concreto permite avaliar como o Estado protege a sua soberania, princípio consagrado na Constituição da República de Angola, e como articula os seus órgãos, como as Forças Armadas Angolanas, a Polícia Nacional de Angola, SIC e demais órgãos de apoio, na resposta a ameaças internas ou externas. A análise de um caso nacional não é apenas descritiva; é um instrumento estratégico de aprendizagem institucional. Permite transformar experiência em capacidade, reforçar a soberania do Estado e melhorar a governação da segurança.

Esquema Andragógico Estratégico de Análise de Caso Internacional



A análise de um caso internacional no sistema de defesa e segurança nacional é igualmente estratégica e, em muitos aspectos, complementar à análise de casos nacionais. Enquanto o caso nacional aprofunda a compreensão interna, o caso internacional amplia a visão comparada e permite antecipar tendências globais que podem impactar o Estado. Promove aprendizagem comparada e benchmarking estratégico, estudando experiências de outros países para identificar boas práticas institucionais, modelos de coordenação civil-militar. Se o caso nacional fortalece a compreensão interna, o caso internacional amplia a visão estratégica. A combinação de ambos é o que sustenta um sistema de defesa moderno: capaz de proteger internamente e de posicionar-se estrategicamente no ambiente internacional.

ETAPAS DE ESTUDO DE CASOS	ACTIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
	1º Contextualização do cenário	Apresentação do caso com antecedentes históricos, actores envolvidos, dados geopolíticos e políticas aplicadas.
	2º Análise individual ou em grupo	Os auditores identificam problemas, actores, interesses, restrições e possíveis acções.
	3º Discussão orientada e debate	Os auditores apresentam hipóteses de solução e confrontam-se com visões alternativas.
	4º Reflexão crítica e síntese	Recomendações finais, argumentos de defesa, lições aprendidas e comparação com teoria.

Os estudos de caso nacionais e internacionais são estratégias analíticas usadas pelo IND na perspectiva central para facilitar a interpretação ajustada entre teoria e prática a fim de fortalecer competências críticas e simular cenários reais de tomada de decisão

que promovam reflexão estratégica multidimensional. Essa metodologia, quando bem estruturada, transforma o aprendizado em uma experiência dinâmica, interativa e diretamente relevante para profissionais que lidam com desafios de defesa e segurança.

Simulações estratégicas; A simulação estratégica como metodologia formativa no Instituto de Defesa Nacional (IDN) constitui uma ferramenta pedagógica avançada para o desenvolvimento de competências estratégicas, operacionais e de tomada de decisão em contextos complexos de segurança e defesa. A simulação estratégica é um método de ensino-aprendizagem baseado na reprodução controlada de cenários reais ou hipotéticos, permitindo aos formandos assumirem papéis decisórios (políticos, militares, diplomáticos, económicos) e enfrentarem situações de crise, conflito ou instabilidade. A simulação estratégica não é um assunto novo para países com sistema de defesa e segurança sólida, a par do IDN, este processo é amplamente utilizado em instituições como: National Defense University, NATO Defense College e Royal College of Defence Studies.

A simulação estratégica baseia-se em:

- Aprendizagem experiencial (learning by doing)
- Tomada de decisão sob pressão
- Pensamento crítico e sistémico
- Trabalho colaborativo e interinstitucional
- Análise multidimensional (política, militar, económica, social e tecnológica)

No contexto do IDN (considerando a realidade angolana), a simulação estratégica em contexto formativo é aplicada com objectivo de salvaguardar os líderes de operações militares no desdobramento de acções em:

a) Gestão de Crises

- Conflitos fronteiriços
- Terrorismo regional
- Pirataria marítima
- Catástrofes naturais com impacto na segurança nacional

b) Planeamento Estratégico Militar

- Formulação de políticas de defesa
- Estratégia de segurança nacional
- Cooperação regional na SADC

c) Exercícios de Guerra (War Games)

- Jogos de decisão político-militar
- Simulações de operações conjuntas
- Resposta a ameaças híbridas

Estrutura de uma Simulação Estratégica no IDN

FASE	VANTAGEM	DESAFIOS
Definição do cenário	Desenvolvimento da cultura estratégica	Necessidade de facilitadores qualificados
Distribuição de papéis (governo, forças armadas, oposição, media, parceiros internacionais)	Integração civil-militar	Recursos tecnológicos adequados
Briefing inicial	Treino da liderança sob incerteza	Construção de cenários realistas adaptados à realidade nacional
Fases evolutivas com eventos inesperados	Redução da distância entre teoria e prática	Avaliação objetiva do desempenho
Tomada de decisão e produção de directivas	Preparação para funções de alto nível decisório	Manter a estabilidade dos objectivos estratégicos
Debriefing e avaliação crítica	Identificação de pontos fortes e fracos	Explorar oportunidades e refazer políticas de defesa

O debriefing é a etapa mais importante, pois consolida o aprendizado, permite reflexão estratégica e avaliação das decisões tomadas. A simulação estratégica representa uma metodologia formativa de elevado impacto no Instituto de Defesa Nacional, pois permite transformar o ensino tradicional expositivo em aprendizagem activa e aplicada, preparando quadros superiores para enfrentar os desafios contemporâneos da segurança e defesa nacional.

Análise prospectiva de cenários: A análise prospectiva de cenários constitui uma metodologia formativa estratégica que visa desenvolver capacidades de antecipação, pensamento crítico e planeamento estratégico em ambientes de elevada incerteza. A análise prospectiva de cenários explora futuros possíveis, plausíveis e desejáveis, identifica tendências estruturais, incertezas críticas e fatores disruptivos, apoia a formulação de políticas e estratégias de defesa e segurança. Diferencia-se da previsão tradicional porque não procura “adivinhar” o futuro, mas sim preparar decisores para múltiplas possibilidades. No contexto do IDN, esta metodologia contribui para:

a) Formação de líderes estratégicos

- Desenvolvimento da visão estratégica;
- Capacidade de tomada de decisão sob incerteza;
- Pensamento sistémico e multidimensional.

b) Planeamento de Defesa e Segurança

- Antecipação de ameaças híbridas;
- Análise de riscos geopolíticos regionais
- Preparação para cenários de instabilidade interna e externa.

c) Integração civil-militar

- Harmonização entre políticas públicas e estratégia de defesa;
- Promoção da cultura de segurança nacional.

ETAPAS DA METODOLOGIA PROSPECTIVA APLICÁVEL AO IDN	ACTIVIDADE	DESENVOLVIMENTO
	1º Definição do problema estratégico	Evolução da estratégia militar até 2040.
	2º Identificação de variáveis-chave	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Estabilidade política regional ➢ Terrorismo e extremismo violento ➢ Mudanças climáticas ➢ Transformação tecnológica (IA, ciberdefesa)
	3º Determinação de incertezas críticas	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Evolução dos conflitos regionais ➢ Cooperação internacional ➢ Capacidade institucional dos Estados africanos
	4º Construção de cenários	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Estabilidade Cooperativa ➢ Fragmentação Regional ➢ Escalada Assimétrica ➢ Integração Estratégica Africana
5º Análise de implicações estratégicas	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Ajustamento doutrinário ➢ Reestruturação das Forças Armadas ➢ Reformulação da política externa e de defesa 	

Instituições que utilizam análise prospectiva como ferramenta formativa:

- National Defense University (EUA)
- École de Guerre (França)
- Instituto Universitário Militar (portugal)

Estes centros integram cenários prospectivos em cursos de altos estudos militares e segurança estratégica. Pode-se estruturar em três níveis:

Nível Básico	Introdução à prospectiva estratégica nos cursos regulares.
Nível Intermédio	Laboratórios de cenários e exercícios práticos.
Nível Avançado	Centro permanente de Estudos Prospectivos Estratégicos no IDN.

A análise prospectiva de cenários não é apenas uma ferramenta técnica, mas um instrumento estruturante de cultura estratégica nacional. No contexto do Instituto de Defesa Nacional, pode tornar-se um pilar metodológico destinado a modernização da formação estratégica e consolidação da doutrina de defesa preparando o sistema para os desafios complexos do século XXI.

Integração entre civis e militares: As Forças Armadas Angolanas reconhecem que a defesa é uma atividade permanente, com natureza interministerial e âmbito global, envolvendo não apenas elementos puramente militares, mas também componentes civis (como políticas públicas, instituições estatais e sociedade civil).



Fonte: Idn

Figura 7. Integração de civis nas ações formativas do idn

Esse enfoque sustenta a ideia de que a segurança e a defesa não são monopólio das forças armadas, mas sim um campo de responsabilidade compartilhada com a sociedade civil exigindo uma formação ampla, que desenvolva pensamento estratégico, consciência cívica, e capacidade de coordenação entre setores, organizado com participação de militares de alta patente, decisores públicos e representantes da sociedade civil especializada. Esse formato visa promover uma cultura estratégica partilhada entre civis e militares, desenvolver uma compreensão conjunta de desafios de segurança e defesa, estimular o diálogo interinstitucional entre órgãos de defesa, administração pública e forças sociais. O entendimento de defesa e segurança no regime angolano exige competências tanto civis quanto militares, tornando a formação integrada uma resposta mais eficaz aos desafios complexos atuais. O IDN busca fortalecer a reflexão estratégica no país, incentivando a análise crítica e o estudo sobre questões de defesa e segurança que influenciam tanto a sociedade civil quanto as instituições militares. Isso cria uma base de conhecimento comum que reforça a coesão institucional, a capacidade de decisão informada e a participação coordenada em funções de segurança nacional, com vantagens de abordagem unitária para o estado, a sociedade e para as forças armadas angolanas.

Vantagens da abordagem unitária

Para o Estado	<ul style="list-style-type: none"> ➤ maior coerência estratégica; ➤ melhor coordenação interinstitucional; ➤ apoio público mais sólido à política de defesa.
Para a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ maior compreensão dos desafios de segurança; ➤ integração de diferentes sectores na formulação de políticas.
Para as Forças Armadas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ desenvolvimento de líderes com visão ampla; ➤ capacidade de trabalhar em conjunto com instituições civis.

A integração civil-militar no processo formativo do IDN em Angola não é apenas uma tendência, ela é uma necessidade estratégica. Assim, a integração civil e militar caracteriza uma estratégia formativa moderna e adaptada aos desafios contemporâneos de segurança e governação que Angola enfrenta.

Impacto na Governação da Segurança: O Instituto de Defesa Nacional (IDN) tem um impacto relevante na governação da segurança no país, sobretudo, tal como referiu anteriormente, porque funciona como um centro de formação estratégica, reflexão e articulação entre o sector civil e militar. O instituto prepara quadros superiores do Estado em matérias de segurança e defesa nacional, permitindo que os decisores tenham uma visão estratégica comum, essencial para a governação eficaz da segurança e ordem interna.



Fonte: PNA

Figura 8. Forças de segurança e ordem interna

O IDN promove também estudos para permitir o governo analisar e reformular questões estratégicas de governação, desde a formulação de políticas públicas de segurança até à melhoria da coordenação interinstitucional promovendo uma integração entre segurança, defesa e desenvolvimento. Para o IDN, a segurança não é apenas militar, mas também política, económica e social. Muitos estudos e programas de formação desenvolvidos no IDN acabam por influenciarem estratégias nacionais de segurança, doutrinas de defesa, planeamento estratégico do Estado e outras ações de governação. Entretanto, o Instituto de Defesa Nacional contribuiu para a governação da segurança ao formar líderes estratégicos, produzir conhecimento especializado e apoiar a formulação de políticas públicas, reforçando a capacidade do Estado de responder a ameaças e gerir a segurança nacional.



Fonte: IDN

Figura 9. Formação de líderes estratégicos

O impacto institucional do IDN manifesta-se em:

- Consolidação da cultura estratégica nacional;
- Melhoria da coordenação interinstitucional;
- Fortalecimento da capacidade de decisão estratégica;
- Contribuição para formulação de políticas públicas eficazes.

Impacto das FAA no Sistema de Defesa e Segurança Nacional: O impacto das Forças Armadas Angolanas (FAA) no sistema de defesa e segurança nacional de Angola é significativo, uma vez que constituem o principal instrumento militar do Estado para garantir a soberania, a integridade territorial e a estabilidade nacional. No quadro da arquitetura institucional da defesa e segurança, as FAA desempenham funções estratégicas que influenciam diretamente a capacidade do Estado de prevenir, dissuadir e responder a ameaças internas e externas.



Fonte: Faa

Figura 10. Imagem Das Faa

As Forças Armadas Angolanas têm como missão fundamental defender o território nacional contra qualquer agressão externa e proteger a soberania do Estado. Este papel é central no sistema de defesa, pois assegura a preservação das fronteiras e a independência política do país. A existência de forças armadas organizadas, treinadas e equipadas constitui um mecanismo de dissuasão, desencorajando potenciais ameaças ou agressões contra o Estado. Assim, as FAA contribuem para manter o equilíbrio estratégico e a estabilidade regional. Embora a segurança interna seja responsabilidade principal das forças policiais, as FAA podem actuar em situações excepcionais, prestando apoio às autoridades civis em cenários de crise, catástrofes, ameaças à ordem constitucional ou situações que ultrapassem a capacidade das forças de segurança. As FAA também desempenham um papel importante na cooperação militar e na segurança regional, participando em iniciativas de paz, exercícios conjuntos e mecanismos de segurança no contexto africano e internacional, reforçando a posição estratégica de Angola no sistema regional de segurança. Após o período de conflito armado que culminou em 2002, as FAA assumiram um papel relevante na consolidação da paz e na estabilização do país, contribuindo para a reconstrução institucional e para a manutenção da ordem estratégica nacional.



Fonte: CIPRA

Figura 11. Faa

No contexto do sistema de defesa e segurança nacional angolano, as Forças Armadas Angolanas constituem um dos pilares estruturantes da capacidade do Estado de garantir a segurança estratégica, atuando não apenas na defesa militar clássica, mas também na dissuasão, na cooperação regional e no apoio à estabilidade institucional.

Metodologia Formativa dos Órgãos de Defesa e Segurança: A administração da Defesa e Segurança Nacional em Angola envolve múltiplos subsistemas, nomeadamente FAA, PNA, SIC, SINSE e demais órgãos de Protecção Civil. A metodologia formativa aplicada a esses órgãos baseia-se em:

Integração Doutrinária: uniformização de princípios estratégicos e alinhamento com os interesses superiores do Estado.

Formação Técnico-Operacional: consubstanciado na capacitação prática em planeamento estratégico, gestão de crises, inteligência estratégica, cibersegurança e ameaças emergentes.

Cultura de Liderança Estratégica: promoção de competências de liderança, ética pública e responsabilidade institucional.

Políticas Públicas de defesa e Segurança Nacional: Para o IDN, a consolidação do Sistema de Segurança Nacional exige políticas públicas coerentes, integradas e alinhadas com os interesses estratégicos do Estado angolano. Face a isto, o Instituto de Defesa Nacional defende uma dimensão Estratégica das Políticas Públicas que visa garantir soberania e integridade territorial, protegendo permanentemente as instituições democráticas sem deixar de parte o asseguramento da estabilidade interna que previnam ameaças transnacionais e promovam ao mesmo tempo a cooperação regional e internacional. Segundo Dye (2013), política pública é “tudo aquilo que o governo decide fazer ou não fazer”. No campo da segurança, essa decisão assume carácter estratégico e estruturante. Ademais, até quando o governo decide não decidir, é também política pública, ela, é também a soma de acções deliberativas que são previstas para o bem-estar comum. As Políticas Públicas de Defesa e Segurança Nacional são acções que nos levam a compreensão aprofundada do Sistema de Segurança Nacional através do posicionamento e enquadramento político-estratégico e institucional, no contexto angolano e africano. Objectiva Reforçar as capacidades de planeamento, coordenação e decisão estratégica, contribuindo para a estabilidade, soberania e desenvolvimento nacional. O Instituto de Defesa Nacional, reflete de forma sucinta nos possíveis desafios Contemporâneos à Defesa e Segurança Nacional desde o terrorismo e extremismo violento que já ocorrem em muitos países lusófonos e a criminalidade organizada transnacional com alguns cenários em Angola, associando a ciberameaças e guerra híbrida, o tráfico de recursos estratégicos, assim como o impacto da inteligência artificial na segurança. A fragilidade de políticas de cibersegurança pode aumentar vulnerabilidades estatais, exigindo actualização permanente das doutrinas estratégicas.

Contributo do idn para a Estabilidade e Desenvolvimento Nacional: A estabilidade política e a segurança são pré-condições para o desenvolvimento económico sustentável. Sem segurança, não há investimento; sem estabilidade, não há crescimento. Neste contexto, o Instituto de Defesa Nacional contribui para consolidação do Estado de Direito, sua capacitação estratégica fortalece a soberania nacional e posiciona Angola como actor relevante na arquitectura de segurança regional africana. A formação estratégica amplia a capacidade do Estado angolano de antecipar riscos e agir preventivamente, reduzindo vulnerabilidades estruturais. O Instituto de Defesa Nacional constitui um instrumento essencial na preservação da Defesa e Segurança Nacional em Angola. O seu contributo ultrapassa a formação académica, reflectindo-se na consolidação do pensamento estratégico, na formulação de políticas públicas eficazes e na articulação dos subsistemas de segurança. A consolidação do Sistema de Segurança Nacional angolano exige continuidade formativa, inovação estratégica e políticas públicas alinhadas com os interesses superiores do Estado. Investir na formação estratégica é investir na soberania, na estabilidade e no futuro da Nação. Segundo Cafala (2025), a segurança nacional angolana evoluiu de um modelo predominantemente militarizado, típico do período de guerra, para um modelo multidimensional, alinhado às dinâmicas regionais e globais. Para Kwenda (2026), o Sistema de Segurança e Defesa Nacional em Angola apresenta avanços institucionais significativos desde o período pós-conflito. Entretanto, a complexidade das ameaças contemporâneas exige reformas permanentes, capacitação técnica e fortalecimento da governação democrática.

CONCLUSÃO

A análise do impacto do Instituto de Defesa Nacional (IDN) no contexto do sistema de defesa e segurança de Angola permite compreender o papel estratégico que esta instituição desempenha na consolidação da soberania nacional e no fortalecimento das capacidades institucionais do Estado. Enquanto espaço privilegiado de produção de conhecimento, reflexão estratégica e formação avançada, o IDN afirma-se como um dos pilares estruturantes na arquitetura da governação da defesa e segurança nacional. No quadro das

transformações contemporâneas do ambiente estratégico internacional, caracterizado pela emergência de ameaças multidimensionais, riscos híbridos e dinâmicas geopolíticas complexas, a capacidade dos Estados para garantir a sua soberania e estabilidade depende cada vez mais da qualidade das suas instituições e do nível de preparação dos seus decisores. Neste sentido, o Instituto de Defesa Nacional assume uma função central ao promover a formação estratégica de quadros superiores civis e militares, contribuindo para o desenvolvimento de competências analíticas, capacidade de planeamento e visão estratégica necessárias à gestão eficaz dos desafios securitários contemporâneos. Um dos elementos distintivos da actuação do Instituto reside na incorporação de princípios de andragogia formativa, orientados para o ensino e aprendizagem de quadros que já possuem experiência profissional e institucional relevante. Este modelo pedagógico privilegia a reflexão crítica, a análise de casos, o debate estratégico e a construção colectiva do conhecimento, permitindo que os formandos desenvolvam uma compreensão aprofundada das dinâmicas da defesa e segurança nacional. Ao promover uma abordagem interdisciplinar e participativa, o IDN contribui para a formação de líderes capazes de interpretar cenários complexos, antecipar riscos e formular respostas estratégicas adequadas aos interesses nacionais. Através deste modelo formativo, o Instituto não apenas transmite conhecimento técnico e estratégico, mas também estimula o desenvolvimento de uma cultura de defesa e segurança nacional, elemento fundamental para a consolidação da consciência estratégica do Estado. Esta cultura de defesa traduz-se na compreensão partilhada de que a protecção da soberania, da integridade territorial e da estabilidade política constitui uma responsabilidade colectiva que envolve diferentes instituições e sectores da sociedade.

Paralelamente, o IDN desempenha um papel relevante enquanto centro de investigação e produção científica, incentivando o estudo sistemático das questões relacionadas com a segurança, a geopolítica, a estratégia e a governação da defesa. A produção académica e os debates estratégicos promovidos pelo Instituto contribuem para o enriquecimento do pensamento estratégico nacional e para a criação de uma base intelectual que sustente a formulação de políticas públicas no domínio da defesa e segurança. Importa igualmente destacar o papel do Instituto na promoção da articulação interinstitucional entre os diferentes actores que compõem o sistema de defesa e segurança nacional, incluindo as forças armadas, as forças de segurança, os serviços de inteligência, os órgãos governamentais e o meio académico. Ao criar espaços de formação e reflexão conjunta, o IDN facilita a construção de uma visão integrada da segurança, reforçando os mecanismos de coordenação e cooperação entre as instituições responsáveis pela protecção dos interesses estratégicos do Estado. Neste sentido, o impacto do Instituto de Defesa Nacional transcende a dimensão meramente académica ou formativa, assumindo-se como um instrumento estratégico de capacitação institucional que contribui para o fortalecimento da governação da segurança em Angola. Através da formação de líderes estratégicos, da produção de conhecimento especializado e da promoção de uma cultura de defesa, o Instituto reforça a capacidade do Estado de antecipar ameaças, formular políticas adequadas e garantir a protecção dos seus interesses fundamentais.

Em termos mais amplos, pode afirmar-se que o IDN constitui uma plataforma estruturante para a consolidação do pensamento estratégico nacional, desempenhando um papel fundamental na preparação das elites dirigentes responsáveis pela condução das políticas de defesa e segurança. A sua actuação contribui para a construção de uma visão estratégica coerente e sustentável, capaz de orientar o Estado angolano na gestão dos desafios contemporâneos da segurança. Deste modo, conclui-se que o impacto do Instituto de Defesa Nacional no garante da soberania nacional de Angola manifesta-se sobretudo na sua capacidade de formar lideranças estratégicas, promover a reflexão científica e fortalecer a cultura de defesa, através de uma abordagem pedagógica baseada na andragogia formativa. Esta combinação entre formação, investigação e debate estratégico constitui um factor determinante para o reforço das capacidades do Estado na protecção da sua soberania, na preservação da estabilidade institucional e na consolidação do sistema de defesa e segurança nacional. Em síntese, o Instituto de Defesa Nacional afirma-se como um pilar fundamental na arquitetura estratégica do Estado angolano, cuja actuação contribui decisivamente para o fortalecimento das estruturas de governação da defesa e segurança nacional, para a preparação de líderes capazes de enfrentar desafios complexos e para a consolidação de uma visão estratégica orientada para a protecção duradoura da soberania e dos interesses nacionais.

REFERÊNCIAS

- Buzan, B. (1991). *People, States and Fear*. Lynne Rienner Publishers.
- Cafala, H. (2025). *Sistema de segurança e defesa nacional em Angola*. Editora Pensar Angola – Instituto de Defesa Nacional.
- Clausewitz, C. (1832). *On War*. Princeton University Press.
- Constituição da República de Angola. (2010). Assembleia Nacional de Angola.
- Documentos estratégicos nacionais sobre Defesa e Segurança Nacional.
- Dye, T. R. (2013). *Understanding Public Policy*. Pearson Education.
- Fernandes, D. R. Uma visão sobre a análise da Matriz SWOT como ferramenta para elaboração da estratégia. *Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais*, v. 13,n.2,2012. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/juridicas/article/view/72>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- Geraldes, J. C. (7 de Novembro de 1985). *A segurança e a defesa nacional*. IDN.
- Kwenda, L.P.F. (2026). *Sistema de Segurança e Defesa Nacional em Angola: Estrutura, Fundamento e Desafios Contemporâneos*. IDN. Artigo de estudo semanal nº 07-d.26m.02a.2026.
- Simões, B. F. (03 de Junho de 1978). *Defesa nacional e segurança nacional*. Lição inaugural proferida na sessão solene de abenura do Estágio Intedorças, no IDN.
